

## CONTROLE QUÍMICO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA BATATA-DOCE (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.)<sup>1/</sup>

Silvério de Paiva Freitas <sup>2/</sup>  
José Francisco da Silva <sup>2/</sup>  
Tocio Sedyama <sup>2/</sup>  
Lino Roberto Ferreira <sup>2/</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

O cultivo da batata-doce, realizado em época chuvosa e quente, está sujeito a grande interferência das plantas daninhas, tornando-se indispensável o seu controle eficiente até os 60 dias após o plantio da batata, quando as ramas podem cobrir totalmente o solo (1, 2, 8).

Em razão do hábito de crescimento das hastes prostradas ao chão, o cultivo mecanizado é difícil e o manual, além de moroso, é caro e imperfeito, causando desmoronamento dos camalhões e danos mecânicos no sistema radicular e nos ramos da cultura (4, 5).

Recentemente, com o aumento da área cultivada por produtor, o controle químico de plantas daninhas, nesta cultura, tornou-se uma necessidade. Assim, OLIVEIRA et alii (7) testaram os herbicidas: metribuzin, linuron e diuron, em aplicações isoladas ou em misturas com pendimethalin, oxadiazon, ou Eradicane considerados promissores para esta cultura.

Neste trabalho, avaliaram-se os efeitos das misturas de herbicidas com potencial de controle de plantas de folhas largas, gramíneas e cyperáceas especialmente *Cyperus rotundus*, durante o período crítico de interferência destas plantas daninhas com a cultura da batata-doce.

---

<sup>1/</sup> Parte da tese apresentada pelo primeiro autor para obtenção do título de M.S. em Fitotecnia.

Aceito para publicação em 26.03.1993.

<sup>2/</sup> Departamento de Fitotecnia - UFV. 36570.000 Viçosa, MG.

QUADRO 1 – Número de plantas tiririca, caruru, capim-colchão, plantas de folhas largas, plantas de folhas estreitas e total de plantas daninhas, aos 41 dias após o plantio. (\*)

Produtos	Tiririca	Caruru	Capim-Colchão	Plantas de F. Largas	Plantas de F. Estreitas	Total de P. Daninhas
Número médio de plantas daninhas por 0,5 m <sup>2</sup> 1/						
Água	21,12 a	2,50 a	2,17 a	5,00 a	21,21 a	21,00 a
Linuron	10,53 b	1,52 b	1,07 ab	4,10 b	10,61 b	19,05 b
Diuron	19,39 ab	0,90 c	1,20 b	2,66 c	19,41 ab	19,41 b
Metribuzin	10,00 b	1,50 b	1,37 b	3,96 b	10,12 b	10,12 b
C.V. %	10,97	24,43	29,02	20,54	10,93	10,23

(\*) Médias seguidas de uma mesma letra, em cada coluna, não diferem pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

1/ Dados transformados em  $\sqrt{x + 0,5}$ .

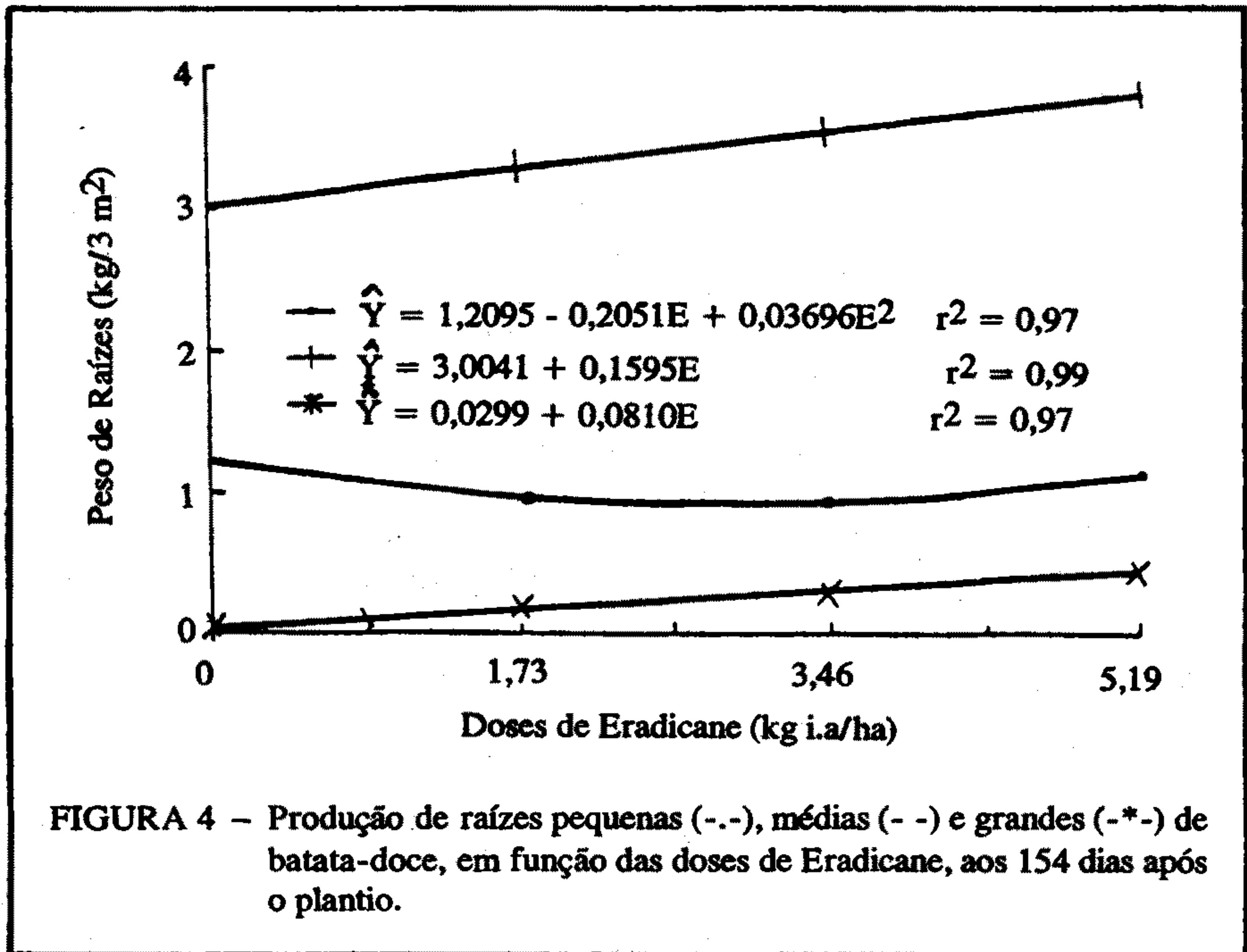
Aos 77 DAP, o peso total de plantas de folhas largas não foi influenciado pelas doses do Eradicane e pelos demais produtos, talvez por causa da pressão competitiva da planta de batata-doce. Houve redução linear do peso de tiririca, plantas de folhas estreitas e total de plantas daninhas, em função do aumento das doses do Eradicane.

Nenhuma das combinações de herbicidas utilizadas influenciou o número e o comprimento dos ramos, nem o peso da matéria fresca dos ramos com folhas da batata-doce.

A produção de raízes comercializáveis (acima de 80 g) aumentou linearmente com as doses de Eradicane (Figura 4). A maior produção de raízes grandes (acima de 400 g) foi obtida com a maior dose de Eradicane e coincide com o melhor controle de tiririca, que foi a planta predominante no local do ensaio. Os demais herbicidas, linuron, diuron e metribuzin, não apresentaram efeito sobre a produção de raízes. Estes resultados estão relacionados com a pequena ocorrência de plantas daninhas de folhas largas e também com a tolerância da cultura aos produtos avaliados. Quando o experimento foi conduzido na ausência de plantas daninhas (segundo ensaio), todas as características avaliadas, por exemplo número de plantas vivas de batata-doce, número de ramos por planta, comprimento médio dos ramos e pesos de raízes pequenas, médias e grandes, também não foram influenciadas significativamente, a 5% de probabilidade, pelas doses de Eradicane e pelos demais produtos e respectivas combinações. Estes resultados concordam com os obtidos por FOLQUER (2) e por OLIVEIRA et alii (7) e confirmam a tolerância da cultura aos herbicidas Eradicane, linuron, diuron e metribuzin.

#### 4. RESUMO E CONCLUSÕES

Com o objetivo de avaliar o controle de plantas daninhas e a tolerância das plantas



de batata-doce, cultivar Paulista, a diversos herbicidas, foram realizados, simultaneamente, dois ensaios em condições de campo, num solo Podzólico Vermelho-Amarelo, fase terraço, argiloso, com 3,36% de matéria orgânica.

Nos dois experimentos foram avaliados o Eradicane nas doses 0,00; 1,73; 3,46 e 5,19 kg i.a./ha combinada com água; 0,35 kg i.a./ha de metribuzin; 1,20 kg i.a./ha de diuron e 0,75 kg i.a./ha de linuron, sendo o primeiro ensaio conduzido na presença de plantas daninhas e o segundo na ausência.

O Eradicane mostrou-se eficiente no controle de tiririca, de capim-colchão e do total de gramíneas. Diuron, metribuzin e linuron reduziram o número de caruru e também o número do total de plantas de folhas largas.

A produção de raízes comercializáveis aumentou linearmente com as doses de Eradicane no ensaio conduzido na presença de plantas daninhas.

No ensaio conduzido na ausência de plantas daninhas nenhum dos herbicidas alterou o número de plantas de batata-doce, o número de ramos e a produção de raízes, indicando que todos foram seletivos para a cultura.

## 5. SUMMARY

### (CHEMICAL WEEDS CONTROL IN SWEET POTATO (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.) CROP)

To evaluate weed control and 'Paulista' sweet potato tolerance to several herbicides, two field assays were carried out simultaneously in a clay oxisoil, terrace phase, with 3.36% of organic matter.

On the two assays, Eradicane was evaluated, in doses of 0.00; 1.73; 3.46 and 5.19